

## CAPÍTULO 3

Se o olhar é outro...

ou

Procedimentos metodológicos  
para a análise prosódica do  
desgarramento

### 3.1 O CORPUS

O *corpus* analisado neste livro foi montado a fim de que se pudesse proceder a uma análise comparativa de orações adverbiais *não desgarradas* e *desgarradas totais*, em busca da descrição prosódica do fenômeno que motiva este estudo - o *desgarramento*. Deste modo, as orações analisadas foram obtidas através de gravações de um *corpus* de leitura, no qual foram descritas situações em que o uso de orações adverbiais *desgarradas* ou *não desgarradas* é possível, o que permitiu a comparação de trechos lexicalmente idênticos.

Todas as situações foram apresentadas em *slides*, metodologia semelhante à do Projeto InAPoP - *Interactive Atlas of Prosody the of Portuguese*, e foi solicitado às informantes que, após pensados os contextos, somente as orações-alvo fossem lidas<sup>32</sup>. A pesquisa

---

32 Explicitaremos um exemplo de contexto nos próximos parágrafos. Todos os outros, entretanto, podem ser identificados nos anexos desta tese.

contou com dez informantes do sexo feminino, com idades entre 23 e 36 anos, cinco oriundas da região do Grande Rio – alunas de pós-graduação em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e cinco oriundas da região de Lisboa – alunas de pós-graduação em Letras na Universidade de Lisboa.

O *corpus*, como um todo, foi composto de 30 orações adverbiais base: 15 que fazem parte de estruturas complexas, com orações adverbiais anexadas à oração núcleo - *não desgarradas*, e outras 15, correspondentes, *desgarradas totais*. Também de acordo com a metodologia utilizada pelo projeto InAPoP, cada oração foi lida três vezes por todas as informantes, a fim de que se pudesse confirmar a regularidade das características prosódicas observadas.

Sendo o sintagma entoacional a unidade básica de análise, há, nos dados, orações adverbiais *desgarradas totais* e *não desgarradas* de estruturas diferentes: orações menores, de nove sílabas, sem ramificação no último PhP; e orações maiores, com treze sílabas, em que o último PhP é ramificado. Tais estruturas foram pensadas a fim de que se pudessem testar as hipóteses concernentes à influência do tamanho do IP ou do peso fonológico na inserção das pistas prosódicas que caracterizam o *desgarramento*.

Foram analisadas 900 orações adverbiais para cada variedade do português aqui estudada: 225 *não desgarradas* sem ramificação no último PhP (15 frases x 5 informantes x 3 repetições), 225 *não desgarradas* com último PhP ramificado (15 frases x 5 informantes x 3 repetições), 225 *desgarradas totais* sem ramificação no último PhP (15 frases x 5 informantes x 3 repetições) e 225 *desgarradas totais* com último PhP ramificado (15 frases x 5 informantes x 3 repetições).

A seguir, é exemplificado como se deu o processo de obtenção das orações, sendo solicitada às informantes a imaginação dos contextos (indicados por [C: ]) com posterior leitura das sentenças em destaque. O mesmo contexto foi apresentado quatro vezes, de for-

ma aleatória, para que fosse feita a leitura das orações *desgarradas* e não *desgarradas*, com ramificação ou não no último PhP:

[C: O Ricardo é um excelente profissional e não deseja mudar de emprego porque se sente bem onde está. Você, porém, adoraria que ele trabalhasse na sua empresa para que tivessem um grupo mais forte. Conversando com um amigo, você comenta: ]

**Se o Ricardo desejasse, o grupo seria maravilhoso.** (Não *desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Se o Ricardo desejasse...** (*Desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Se o Ricardo desejasse o emprego, o grupo seria maravilhoso.** (Não *desgarrada*, com ramificação no último PhP)

**Se o Ricardo desejasse o emprego...** (*Desgarrada*, com ramificação no último PhP)

[C: Há, na empresa em que trabalha, uma vaga para um novo funcionário, que nem todos acham necessário, mas Leandro, que é o chefe, procura e pediu. Pensando nisso, você comenta:]

**Já que Leandro o procura, faremos o que foi pedido.** (Não *desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Já que Leandro o procura...** (*Desgarrada*, sem ramificação no último PhP)

**Já que Leandro procura o empregado, faremos o que foi pedido.** (Não *desgarrada*, com ramificação no último PhP)

**Já que Leandro procura o empregado...** (*Desgarrada*, com ramificação no último PhP)

De acordo com a mesma configuração dos exemplos anteriores, todas as orações destacadas para a leitura, aqui apresentadas com o mapeamento ideal de seus constituintes, foram as seguintes:

**Estruturas com nove sílabas – sem ramificação no último PhP:**

[[Se a Joelma]PhP [a ganhou]PhP]IP

[[Se o Ricardo]PhP [desejasse]PhP]IP

[[Se o Diogo]PhP [conseguisse]PhP]IP

[[Quando o Fábio]PhP [me chamou]PhP]IP

[[Quando a Ana]PhP [apontasse]PhP]IP

[[Quando a Carla]PhP [imaginava]PhP]IP

[[Já que o Lázaro] PhP [desejava] PhP]IP

[[Já que o Leandro] PhP [o procura] PhP]IP

[[Já que a Marina] PhP [gostaria] PhP]IP

[[Pra aprovar] PhP [os alunos] PhP]IP

[[Pra conquistar] PhP [a garota] PhP]IP

[[Pra enviar] PhP [os pedidos] PhP]IP

[[Embora a Vera] PhP [suplicasse] PhP]IP

[[Embora a Lúcia] PhP [o tentasse] PhP]IP

[[Embora a Carmen] PhP [a quisesse] PhP]IP

**Estruturas com treze sílabas – com ramificação no último PhP:**

- [[Se a Joelma]PhP [ganhasse na loteria]PhP]IP<sup>33</sup>  
[[Se o Ricardo]PhP [desejasse o emprego]PhP]IP  
[[Se o Diogo]PhP [conseguisse o trabalho]PhP]IP  
[[Quando o Fábio]PhP [chamasse ao escritório]PhP]IP  
[[Quando a Ana] PhP [apontasse a janela] PhP]IP  
[[Quando a Carla] PhP [imagina as tragédias] PhP]IP  
[[Já que Lázaro] PhP [desejava o perigo] PhP]IP  
[[Já que Leandro] PhP [procura o emprego] PhP]IP  
[[Já que Marina] PhP [gostaria dos enfeites] PhP]IP  
[[Pra aprovar] PhP [os alunos esforçados] PhP]IP  
[[Pra conquistar] PhP [a garota desejada] PhP]IP  
[[Pra enviar] PhP [os pedidos requeridos] PhP]IP  
[[Embora Vera] PhP [suplicasse aos juízes] PhP]IP  
[[Embora Lúcia] PhP [tentasse o resultado] PhP]IP  
[[Embora Carmen] PhP [quisesse a recompensa] PhP]IP

Importa observar que, considerando a hipótese sobre a diferença de gama de variação de F0, as orações *desgarradas totais*, além de serem um IP, são também um enunciado (U) e, por isso, é esta indicação é acrescentada na representação dos constituintes sempre que se refere aos dados de *desgarramento*, conforme exemplo a seguir:

---

33 Sabemos que, de acordo com os algoritmos de formação do PhP, o sintagma adverbial [na loteria] é usualmente estruturado como um PhP à parte. Entretanto, consideramos ser transitivo direto o verbo que precede tal sintagma e, de forma paralela aos outros IPs aqui analisados, em que o último PhP é composto por duas PWs, decidimos considerá-lo, juntamente com o verbo, como parte de um único PhP.

[[[Embora Carmen] PhP [quisesse a recompensa] PhP]IP]U

No momento da constituição da amostra, não nos demos conta de que há, em quatro dos quinze IPs idealizados, palavras oxítonas (*enviar, conquistar, ajudar*) no fim do PhP inicial e, além disso, há primeiros PhPs com duas PWs (iniciados por palavras portadoras de acento - *Já, Quando* e *Embora*) e PhPs com apenas uma PW (iniciados por *Se* e *Pra*). Tal inconsistência poderia ser um problema, uma vez que há PhPs iniciais com apenas uma palavra portadora de acento (na última sílaba e sem espaço segmental para modulação postônica) e outros PhPs com duas palavras portadoras de acento. Entretanto, salienta-se que a literatura da área descreve consistentemente o fim dos IPs como o *locus* de informações prosódicas mais relevantes na diferenciação de tipos oracionais. Desse modo, a referida inconsistência é apontada devido às convicções acerca da honestidade do trabalho científico que ora se apresenta, mas, como se verá nos resultados, a fronteira de IP foi, de fato, a relevante para concretização prosódica do fenômeno em estudo e, assim, a descrição prosódica de orações *desgarradas totais* não foi prejudicada e se deu de forma coerente. Caso houvesse resultados de variação consistente entre *desgarradas* e *não desgarradas* no que tange à configuração do PhP inicial, dados com diferentes configurações iniciais de PhP teriam de ser analisados separadamente.

### 3.2 PROCESSO DE ANÁLISE DO CORPUS

Para a efetiva notação prosódica dos dados, será utilizado o sistema P\_TOBI, proposto por VIANNA E FROTA (2007), por FROTA (2014) e por FROTA ET AL. (2015) para o português, sistema esse baseado no ToBI inglês (TO para Tones e BI para *Break Indices*), o qual foi desenvolvido dentro da teoria AM (SILVERMAN ET AL., 1992) e propõe o alinhamento do contorno de F0 a uma série de camadas.

O sistema de notação P\_TOBI é feito com o auxílio do programa PRAAT (BOERSMA E WEENICK, 2015) de análise acústica e inclui as camadas para a associação tonal, para a transcrição ortográfica e para a anotação de fronteiras prosódicas, detalhadas a seguir<sup>34</sup>:

Camada de associação tonal: nela, há a transcrição do contorno entoacional, dos tons associados às sílabas proeminentes (marcados por ‘\*’) e dos tons associados às fronteiras (marcados por ‘%’ para o IP e ‘p’ para o PhP), que refletem a organização fonológica.

Camada ortográfica: nela, de fato, há a transcrição ortográfica de cada palavra dicionarizada que compõe a sentença.

Camada para a anotação de fronteiras prosódicas: nela, há a transcrição do fraseamento obtido de acordo com a relação entre fonologia e morfossintaxe. De acordo com a tradição do Sistema P-TOBI, são usados índices numéricos para indicar o grau de junção: 0 = Clítico (CI); 1= Palavra prosódica (PW); 2 = Palavra prosódica composta (PWG); 3 = Sintagma fonológico (PhP); 4 = Sintagma entoacional (IP).

Frota (2014) salienta que as fronteiras prosódicas são anotadas independentemente de haver marcas de fronteiras tonais associadas a elas e que os três símbolos obrigatórios relativos às marcas

---

34 Tal detalhamento, feito ainda de forma mais específica, pode ser encontrado em [http://labfon.lettras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/ToBI/ToBI\\_cv.html](http://labfon.lettras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/ToBI/ToBI_cv.html)

tonais (\*, %, p) só podem ser utilizados como referência a eventos fonológicos, ainda que, dependendo dos propósitos da transcrição, anotações fonéticas possam ser incluídas na camada de associação tonal, como a indicação de alinhamento tardio (<) ou adiantado (>) do pico de F0, por exemplo.

Nos dados analisados neste livro, além da anotação feita nas três camadas postuladas pelo P\_TOBI, utiliza-se uma quarta camada para a anotação da duração das sílabas na palavra nuclear (medida em milissegundos) e dos valores mínimo e máximo de F0, para averiguar a gama de variação na mesma palavra. Os valores da gama de variação foram descritos, na quarta camada, sob a legenda "VF0 = X ~ Y", na qual X significa o valor mínimo da F0 e Y representa o valor máximo da mesma pista prosódica.

Abaixo, um exemplo da notação aqui adotada, feita com base no P\_TOBI:

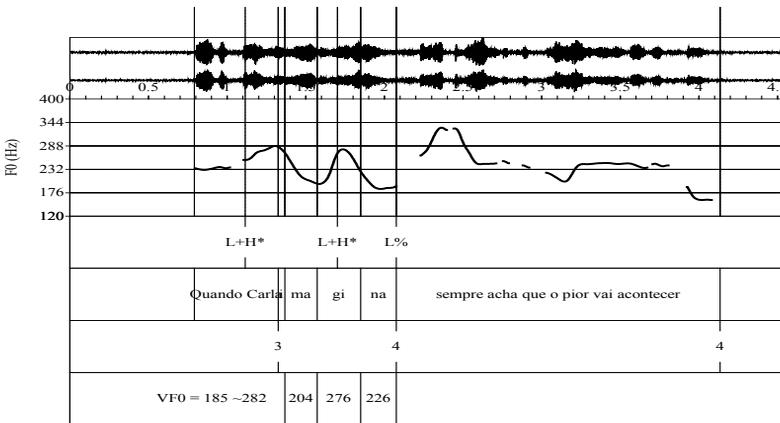


Fig.16: Exemplo de notação com base no P\_TOBI

A fim de aferir o comportamento dos parâmetros que sustentam as hipóteses levantadas para a caracterização prosódica do *desgarramento*, foram considerados, portanto, parâmetros acústicos de natureza duracional – pausa e alongamento silábico – e parâmetros acústicos de natureza melódica – a modulação da frequência fundamental e a gama de variação de F0.

Além da descrição do contorno melódico presente no primeiro PhP de todos os IPs, o restante das aferições concentrou-se na palavra nuclear (pré-fronteira direita) dos IPs constituídos por orações adverbiais, *desgarradas* e *não desgarradas*. Isso porque, como demonstram trabalhos construídos sob a mesma base teórica (TENANI, 2002; FERNANDES, 2007; SERRA, 2009; FONSECA, 2010 – para o PB; e FROTA, 2000; FROTA E VIGÁRIO, 2001; SEVERINO, 2011; BARROS, 2014 – para o PE) é ela – a fronteira final – o principal *locus* para a inserção de características prosódicas capazes de diferenciar estruturas em português.

No que concerne especificamente ao alongamento final, a análise se alinha ao que descreve Serra (2009) em sua análise sobre o fraseamento do PB, e espera-se que o alongamento se manifeste de forma mais expressiva nas sílabas tônica e postônica finais do que na sílaba pretônica, já que esta se encontra mais distante da fronteira. Seguindo os passos de análise da autora, assume-se que

para se observar se houve ou não alongamento, deve-se contrastar a sílaba “suspeita” de alongamento, de preferência com outra “não suspeita”, pois se as duas alongam juntas, não se consegue evidenciar, em termos relativos, se houve ou não o referido alongamento. A rigor, qualquer sílaba que não alongue poderia ser escolhida para servir de referência, isto é, para contrastar com a postônica. A pretônica 1 é uma boa candidata, pois, (i) além de não alongar (razão principal), (ii) é conhecida a relação “ideal” de sua duração com as demais (tônica e postônica) fora do contexto fronteira (cf Moraes 1995), e (iii) é ela, como a postônica, uma sí-

laba átona, ou seja, têm elas durações em princípio mais próximas entre si (do que entre a postônica e a tônica, por exemplo), o que faz com mais frequência ser positivo o índice do alongamento, evidenciando-o melhor. Assim, é mais elegante dizer que a postônica alonga de X% em relação à pretônica, do que dizer que a postônica “desalonga” menos do que o esperado em relação à tônica, por exemplo.  
(SERRA, 2009, p.74)

Uma vez que é feita a análise de estruturas lexicalmente idênticas para a comparação de orações *desgarradas* e *não desgarradas*, a observação da existência de alongamento se deu em duas etapas: 1) através da comparação intersilábica, em que medimos a duração das três sílabas finais da palavra nuclear e descrevemos, separadamente para cada tipo oracional, o percentual de aumento ou descenso das sílabas pretônica e postônica em relação à tônica; 2) através da comparação interoracional, em que realizamos a comparação da duração média das sílabas da palavra nuclear em orações *desgarradas* e *não desgarradas*.

No que se refere à pausa, a análise priorizou a relação entre a existência ou não de pausa e o tipo de contorno associado a ela na fronteira da adverbial com oração núcleo em estruturas *não desgarradas*. A anotação das modulações de F0 foi feita no programa PRAAT (BOERSMA E WEENICK, 2015), e todos os contornos observados – nas fronteiras inicial e final do IP – foram descritos em planilhas do Excel para que, posteriormente, fosse feita a contagem percentual dos contornos predominantemente encontrados. De igual forma, os valores máximo e mínimo da frequência fundamental na palavra nuclear – para que se verificasse a gama de variação de F0 – foram lançados em planilhas para que se obtivesse a média de tais valores e os percentuais da variação.

Os cálculos percentuais de todas as pistas prosódicas estudadas – pausa, alongamento silábico, modulação de F0 e gama de

variação de F0 – foi feita com o auxílio do programa Excel, no qual foram criadas planilhas para a organização e para o cálculo dos parâmetros analisados, os quais foram traduzidos em tabelas e gráficos que auxiliarão na descrição dos resultados.



## **REVISÃO**

Priscila Francisca dos Santos

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Guayabo

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Silvestre, Aline Ponciano dos Santos

"Ai, se eu te pego--" [livro eletrônico] : aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa / Aline Ponciano dos Santos Silvestre. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-16-2

1. Linguística 2. Linguística - Análise 3. Linguística - Estudo e ensino  
I. Título. II. Série.

21-81239

CDD-410

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990162